

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saudes, e continuam no uso dos banhos.

Sua excellencia o sr. conde de tomar tem ultimamente estado encatarruado; consta-nos que ao presente vai melhor.

PORTUGAL É TODO POMADA,



o setimo dia o creador não tendo mais que fazer creou os calvos; e os cabelleiros querendo ter mais que fazer criaram os chinós. — D'esta duplice criação nasceu a pomada. E os carecas besuntaram-se, e ficaram como d'antes pellados e hediondos.

Porém hoje a arte engenhosa, que a propria natureza excede, veio supprir o deficit capillar, e estirar-se muito á sua ventade nas trazeiras dos jornaes que por ahí se publicam. Como a civilização caminha! Qual Judeo Errante nem meio Judeo Errante; — a civilização trota, galopa, vóm!

Senão véde o que se passa entre nós. Tomámos ao acaso uma mão cheia d'alhimistas de perfumes. "Portentosa massa epilatória" diz um, e queréis saber para que serve? Tira completamente o pêllo; logo untada a maioria d'esses lanzudos que estiream em S. Bento — temos um ramalhete de janelas comme il faut. "Pomada brilhante, diz outro, que faz do preto branco. Pecca por plagiato. Os cabralistas ha muito que tem esses bons costumes. "Cosmeticos metallicos, balsamo de Minerva, da Sultana, d'Apollo, de crocodillo, de macaco. . . Santo Deus! E o diluvio da banha applicado ás artes; é um lohu bohu gordorento, é um cahos, n'uma palavra, são as nossas finanças convertidas em perfumaria ou porcaria, que é tudo o mesmo.

Não pára aqui. "Mr. Dubois enviou expressamente um agente a Portugal para vender a sua pomada de rosa feita de camello." Não podia escolher melhor o paiz; esta é a terra classica das camellicas e os camellos superabundam. Mas que prodigio! Mr. d'Orfila untou-se dos pés até á cabeça, e ficou um urso felpudo. Ah! careca do Albano Europeu — eis a pomada que te convém, uma pomada camella, adaptada á tua natureza, á tua inclinação, ás tuas faltas de cabello e de senso commum! Se o Recta tivesse cabeça, a estas horas tinha um chorão na molleirinha, porque o obrigavamos a untar-se a fortiori.

E que mais quer Lisboa? Navegando por entre boões de banha e cabraes, fluctuando n'um Oceano de charlatões e de pomadas, atrever-se-

ha a soltar uma queixa, ainda que reduzida a formato de Bruxellas! Se os portuguezes morrem de fome não é isso motivo sufficiente para que não gosem do benefico influxo da banha vaporosa, elegante, cheirosa, e vinda de Paris.

O largo de S. Paulo é o Pantheon da pomada — aquelle largo historico pela veruma de parafuso e outras verrumas mais; é ahí o theatro da gloria de mr. Claude, de mr. Dubois — é ahí o Capitolio das unturas.

Em nome pois de todos os pellados e da independencia nacional, em nome de mr. Dubois e de todos os cabralistas; em nome, enfim, do Caldeirinha, pote de pomada ambulante — estendemos a mão pata a Europa, e dizemos-lhe cheios d'orgulho: "No momento em que vós discutís no meio do horror da guerra as mais bicudas questões sociaes e políticas — disfructamos no seio d'uma paz podre um pessimo systema governativo e uma deliciosa pomada!

Noticia importante.

Receberam-se de Hespanha as noticias mais satisfactorias; as tropas de s. m. a rainha, depois de um renhido combate, tomaram aos facciosos um cobertor de papa e um masso de cigarros.

O cobertor foi enviado a Madrid e produziu alli a maior sensação; parece que o iam fustilar!!!

O LIMOEIRO.

Oh! quel plaisir que d'être soldat.



Dizem (mas provavelmente não é verdade) que nos seculos barbaros d'escravidão as prisões eram como a antiga Corintho; nem todos lá mettiam o focinho. Enforcavam-se os ratoneiros, os ladrões de marca d'anzol tinham outras penas, porém as masturras e os calabouços apenas se abriam para os fidalgos.

Ainda que se fosse um catalogo de parafuso (dos do nosso compatriota José Castilho) de virtudes christãs, era mister nascer sob o influxo d'uma estrella feliz para obter o distincto favor de ser mettido no Limoeiro.

Por tanto a cadeia não era mais do que um odioso privilegio da aristocracia; graças aos cabraes, acabaram essas infames distincções, e hoje gosamos d'uma bella igualdade, sendo por todos repartidas com amor maternal as instituições liberaes. A carta proclamou a lei igual para todos, logo todos gosam do benefico d'ir para o Limoeiro.

Desde o ministerio do conde de tomar marchamos a passos largos para a conquista dos direitos do homem; felizmente que o invicto teu seguido invariavelmente o mesmo systema, e hoje podemos ufanos dizer á Europa que dois direitos os mais preciosos são nossos — ser preso para voluntario e ir bailhar ao Limoeiro. Em quanto

aos outros hão de vir com o tempo; Roma não se fez n'um dia.

A prisão está pois ao alcance de todas as classes e de todas as bolsas, e pôde dizer-se afrontadamente que todo o portuguez, mesmo qualquer estrangeiro naturalizado — gosam; ou gosarão deste benefico. Ha até mesmo um sem número de pessoas admitidas a este gosão contra vontade.

Os nossos legisladores cabralistas, humanos e filantropicos, querendo estender até aos escriptos publicos este sagrado direito, consentiram na liberdade d'imprensa; e alguns juizes ecollidos um a um aperfeiçoaram a liberdade individual.

Com esta sublime precaução conseguiu-se pôr ao par o ladrão e o assassino com o homem probo e honesto, de sorte que ninguém passando pelas cadelas d'esta cidade pôde exclamar: "Eu d'aquella agua não beberei!"

Não nos atrevemos a affirmar que com o cabralismo a prisão faça a volta de todo o mundo; mas que todo o mundo fará a volta de qualquer prisão; isso é axioma.

OS FLORIDOS.



orre como certo, que o Florido Rodrigo (ou Rodrigues) Pereira Ferraz, está nomeado ou vai ser nomeado visconde de Castelões. Nós damos inteiro credito a esta caçada. O sr. Florido Rodrigo (ou Rodrigues) é bem apessoado, tem um ventre proeminente, é volumoso, vê-se bem ao longe, e sobre tudo tem prestado ao paiz os mais relevantes servigos!! O que porém é summa injustiça, é o não fazerem viscondes a todos os mais eunucos que por ahí passeiam. Que dirão os outros Floridos que não forem mimoseados com pergaminho! Deve haver generosidade; nós pedimos viscondados para toda a familia Florida, não esquecendo o bojudo Felix Pereira de Magalhães e outros.

Acontecimento importante.



imperatriz do Brazil deu felizmente á luz, no dia 19 de Julho um principe; é o herdeito presumptivo da coroa. Este rapaz deve chamar-se Pedro Gonzaga; Rapoza, Manoel, Giboia, Catamello, Macaco, Sebastião, Julião, Banana, e Baldruegas.



Perguntam-nos alguns correspondentes que lhes digamos qual seja mais ladrão, se o Antonio ou o José! São negocios de familia em que nos não desejamos intrometter. Ha occasiões em que acreditamos ser o Antonio maior ladrão; outras em

que nos inclinamos para o José. — Esta questão só a pôde decidir com imparcialidade o irmão João.

PROXIMA CHEGADA Á CAPITAL DO HOMEM DE TOMAR.



Excellentissimo conde de tomar deve regressar á capital no memoravel dia 7 do corrente, anniversario da famosissima emboscada. S. Ex.^a é esperado com a maior impaciencia pelos seus numerosos amigos. Este digno portuguez parece que vem declarar que não quer partir

para Madrid; estamos certos que hade obter o ficar entré nós.

Madrid já tem ciganos de mais para lhe enviarmos mais um.

NASCIMENTO.



o dia 1.º de Outubro nasceu na freguezia de Santa Catharina Mademoiselle *Revue Peninsulaire*. — E' filha de pais Francezes, e foi padrinho do baptismo o muito reverendo José dos Conegos.

ANNUNCIOS



OM Traste-immundo, convida todas aquellas pessoas q

se julgarem habilitadas para exercer os cargos de espíões e denunciantes a apresentarem os seus requerimentos documentados na Terra-Santa todos os dias não feriados, do meio dia ás duas horas da tarde.

Tabella pela qual os perdentes a espíões e denunciantes se devem regular.

Aos espíões postados nos caffès, e que vierem contar o que lá ouvem, uma tassa de caffè pela manhã e á tarde, e 120 réis diarios.

Aos denunciantes que inventarem cousa que tenha geito, 300 réis diarios; sem caffè.

Aos denunciantes que derem denunciaes falsas diariamente, e que mostrem assim a sua actividade, 320 diarios, e mais 40 réis para um champurrão.

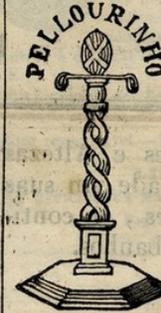
Aos denunciantes que provarem ter sido ladrões, ou fizerem actualmente parte da quadrupla, 480 réis diarios, a seco.

Aos denunciantes bem vestidos, e que tenham o merito de inventar conspirações, 600 réis diarios (sem desconto de decima) e a honra de jantar uma vez por semana com Dom Traste-immundo.

Adverte-se que todos os denunciantes tem entrada *gratis* nos diferentes theatros; assim como serão interessados em um bilhete de todas as loterias, pago pelo cofre da Terra-Santa.

Lisboa 29 de Setembro de 1848.

Por mandado competente *Olympico*.



o corte põe as barbas de molho. . . Poderá! Ella bem vê as do vizinho a arder!

— Os jornaes *lazzaronis* annunciam que está proxima uma revolução. O Traste-immundo deve quanto antes pagar a denuncia.

— Acaba de publicar-se um jornal francez — *Revue Peninsuler*. — E' um jornal de estradas, estradas, e estradas, et voilà tout.

EDITOR RESPONSAVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — *Rua do Poço dos Negros N.º 64.*



Lith. *Dumoulin*

Portugal.